

## **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO (ANDC) SOLIDÁRIA COM Muhammad YUNUS**

No passado dia 2 de Março o Banco Central do Bangladesh<sup>1</sup> demitiu o Prof. Muhammad YUNUS do seu lugar de Director Geral do Grameen Bank, que fundou há 18 anos, alegando o facto de ele ter ultrapassado o limite de idade da reforma que é de 60 anos. A notícia levantou uma onda de protesto no próprio país e sobretudo no estrangeiro, onde o Prof. Muhammad YUNUS e a sua obra são por todos sobejamente conhecidos e reconhecidos. Alguns factos para enquadrar esta nova escalada da primeira-ministra, Sheikh Hasina, e do seu governo contra o fundador do microcrédito e Prémio Nobel da Paz 2006:

1. O Prof. Muhammad YUNUS passou a ser visto como inimigo por grande parte da classe política (em particular os dois maiores partidos que se têm sucedido no poder) do seu país depois de denunciar publicamente a ganância desta pelo poder do dinheiro e a corrupção generalizada; a actual primeira-ministra chegou a catalogá-lo de “sanguessuga dos pobres” e a sua ministra dos Negócios Estrangeiros de “corrupto”.
2. O Prof. YUNUS já completou 70 anos, mas só agora o Banco Central do Bangladesh se apercebeu que ele tinha ultrapassado o limite de idade da reforma de 60 anos.
3. O Grameen não é um Banco comercial típico, já que é propriedade dos seus mais de 8 milhões de clientes pobres.
4. Este novo facto, embora não tenha sido o primeiro, chama a atenção pela sua gravidade e pelas consequências nefastas, enquadrando-se numa campanha contra o bom nome do Prof. Muhammad YUNUS e a instituição que criou em benefício dos mais pobres do seu país e cujo modelo foi replicado em todos os continentes com resultados nunca vistos na luta contra a pobreza e a marginalização económica dos mais frágeis da sociedade.
5. Em Dezembro último, uma reportagem de um canal de televisão norueguês acusou YUNUS de ter “desviado” dinheiro da cooperação norueguesa (Norad) para fins que não o microcrédito. Os equívocos foram então esclarecidos e o governo da Noruega veio desmentir ter havido desvios desta natureza.
6. O governo do Bangladesh veio acusar o Prof. YUNUS de fraude fiscal e nomeou uma comissão para investigar “práticas menos legais” do Grameen Bank. Não houve provas destas práticas nem condenações até à data.
7. Até um obscuro dirigente de um partido minúsculo fez queixa contra ele por ter acusado a classe política de corrupta sentindo-se este “dirigente partidário” ofendido por ele também pertencer a esta classe.
8. Enfim, a lista é um pouco mais longa e o Prof. Muhammad YUNUS tem sido visita de alguns tribunais por “crimes” de natureza diversa e às vezes caricata.
9. Finalmente, para além das razões (ou falta delas) burocráticas – o ter atingido a idade da reforma há 10 anos! -, esta decisão do governo da Senhora Hasina revolta muita gente sobretudo pela forma e potencial perigosidade:
  - a. Foi com uma carta enviada ao presidente do Grameen Bank que o Banco Central do Bangladesh “despediu”, com efeitos imediatos, o Prof. YUNUS do seu cargo de Director-Geral do Banco que fundou em 1983.  
Convenhamos que há formas menos deselegantes e menos expeditas para tratar um Prémio Nobel da Paz e conhecido “Banqueiro dos Pobres”;

---

<sup>1</sup> Uma reforma da lei em 1991 passou a permitir ao Banco Central demitir dirigentes de Bancos comerciais.

- b. A situação criada pode ter consequências graves directas (e ainda imprevisíveis) sobre a vida e o futuro de 8.5 milhões de famílias pobres no Bangladesh e, indirectamente, sobre este largo movimento da sociedade civil mundial do microcrédito / microfinança que o YUNUS inspirou e no qual se revê como símbolo da coragem, de lucidez, de determinação e carisma.
10. A notícia da exoneração de Muhammad YUNUS correu mundo e depressa originou um amplo movimento de indignação contra o governo do Bangladesh e de apoio ao Prof. YUNUS: governos, personalidades de todos os quadrantes e latitudes, ONGs e demais organizações da sociedade civil enviaram mensagens expressando a sua indignação pelo sucedido e manifestando o seu apoio a YUNUS.
11. A Associação Nacional de Direito ao Crédito que, na sua génese, se inspirou no trabalho e na personalidade do Prof. Muhammad YUNUS, e que com ele “privou” antes e depois da sua constituição, não pode deixar de manifestar a sua indignação pela forma como o governo da Senhora Sheikh Hasina está a tratar uma das pessoas mais inventivas na luta contra a pobreza e pela dignificação dos mais fracos, não apenas no seu país mas no mundo inteiro, tendo já expresso o seu apoio ao mentor e amigo YUNUS.

Lisboa, 9 de Março 2011

Mohamed Lemine Ould Ahmed  
Presidente da Direcção da ANDC

**Contactos:**

Tm. 961 305 360

E\_mail: [presidente@microcredito.com.pt](mailto:presidente@microcredito.com.pt)